

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Organização Monarchica

A respeito de o governo ter decretado antecipadamente o luto nacional por motivo da partida do nosso contingente armado para França, prohibindo os folguedos carnavalescos, a epocha que vem de passar sempre era de entrudo, e havia tanto assumpto alegre a tratar, que mal se podia pensar em coisas serias.

Mas entra agora a Quaresma, quadra propicia á contricção e á meditação e portanto propria para fazermos algumas considerações sobre as palavras e intenções attribuidas ao Sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas, neste suelto que ha dias publicava o «Diario Nacional»:

Organização monarchica

«Como já dissemos, o sr. conselheiro Ayres d'Ornellas tem proseguido attentamente nos trabalhos relativos á organização das forças monarchicas, segundo as instrucções recebidas de El-Rei.

Esta organização não comporta uma eleição de chefe, visto não constituirem os monarchicos restrictamente um partido politico, mas sim uma causa que reputam nacional e cujo chefe é S. M. El-Rei, devidamente representado no paiz.

Tambem portanto se não pensa em reunir em Lisboa nenhuma assembleia eleitória.»

Temos a maxima consideração pelo Sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas, não só pelas qualidades excelsas que o adornam, como tambem pelo alto cargo que desempenha, de representante do Monarcha ausente.

De bom grado submettemos a nossa vontade á sua vontade e a nossa opinião á sua opinião, mas, o *perinde ac cadaver*, faz-nos calafrios.

E como entendemos que é maior a victoria onde o combate é mais acceso e que nenhuma gloria provem a quem se defronta apenas com cadaveres, ousamos fazer algumas considerações sobre as palavras de S. Ex.ª.

Segundo ellas, o partido monarchico não existe (o que aliás bem sabemos, visto não estarmos, os monarchicos, organizados como tal), mas em compensação existe a Causa Nacional, e portanto, não precisamos do Chefe que, do norte a sul do paiz, reclamamos, pois lá temos o proprio Monarcha representado pelo Conselheiro Ayres d'Ornellas.

Como acima dizemos e não é demais repetil-o, não só pela alta competência que reconhecemos em S. Ex.ª como pelo papel especial que desempenha, não temos duvida em substituirmos a nossa opinião pela de S. Ex.ª, e acharmos bom o seu ponto de vista.

Mas, se a causa monarchica é, por excellencia, a Causa Nacional, quer-nos parecer que mais razão haverá para pôr a casa em ordem.

Se a causa monarchica fosse simplesmente a causa monarchica, á parte pequenas divergencias de opinião, aliás fundamentaes, entre as varias correntes monarchicas, tudo se arranjava bem, em

familia. Mas sendo a causa monarchica a Causa Nacional e em que, portanto, todos interessam,—monarchicos, catholicos, indifferentes, desilludidos da ré publica e em geral todos quantos não pertencem á quadrilha em poder de quem nos achamos, com mais razão, afigura-se nos, deveríamos tratar da nossa organização que não dispensa um chefe supremo, individual ou colectivo, e dirigentes ou chefes secundarios.

A organização de um partido, como a organização de um exercito é uma coisa em que tem de entrar muitos elementos manobrando de accordo, como de accordo manobram as varias peças de um relógio.

E assim como não se concebe um exercito composto apenas de um general, e soldados, apenas soldados a granel, sem cabos, sem sargentos, sem officiaes, tambem se não concebe um corpo politico em que haja apenas um chefe invisivel, representado por outro visivel e nada mais, além de partidarios anonymos.

Concebe-se essa organização em um rebanho, em que basta, para o conduzir, o pastor e o seu paquete; mas para que isso dê resultado é necessaria a indole especial do carneiro, para quem a cauda do que o antecede é como o penacho de Henrique IV para os seus gascões, certo como está que ella o conduz ou á abundancia do prado ou á tranquillidade do aprisco.

Mas para homens, e homens conscientes, que querem e sabem o que querem, que conhecem as vantagens da disciplina, mas tambem não desconhecem e não abdicam do direito de raciocinar, não nos parece que seja um *ukase* a melhor maneira de os vencer e de os pôr de accordo, e sobretudo de aproveitar o seu esforço colectivo a bem da Causa que todos defendem, e que todos desejam ver triumphar.

Lê-se acima, no suelto que recortamos:—Tambem portanto se não pensa em reunir em Lisboa nenhuma assembleia eleitória.—

E' uma affirmação que temos de acatar por vir de onde vem se bem que não possamos deixar de dizer que ella briga com a opinião e a vontade da grande maioria dos monarchicos, não dos que veem do antigo regimen carregados de gran-cruzes e de responsabilidades, mas dos que escandalisados com as immoralidades do antigo regimen se retiraram á vida privada ou desertaram para as fileiras da ré publica e que repezos, contrictos e desilludidos agora voltam a ajudar a erguer o throno que os primeiros deixaram cahir.

Os monarchicos, ao invéz da opinião do Sr. Conselheiro, pensam todos em um congresso geral do partido monarchico ou, se preferem, na assembleia geral das energias propulsoras da Causa Nacional, como maneira unica de definir situações e distribuir os postos de combate e nomear os commandos, para a grande batalha redemptora; e, a não se tratar, pura e simplesmente, de restaurar a monarchia absoluta, não

comprehendemos como *Uma Vontade que está dependente de outras vontades*, a estas se sobreponha, e estas se submettam sem mais exame.

Não é que o absolutismo nos irrite—elle deu, no fim de contas, mais dias de gloria a esta nobre nação do que lhe tem dado as suas varias constituições—mas é que, para elle ser viavel tem de ser *acceite e não imposto*. E para que elle seja *acceite*, mister é que elle seja o resultado de um pacto entre as duas partes contractantes.

E esse pacto, quem o assigna?

O Sr. Ayres d'Ornellas, naturalmente, por parte do rei; e pela nossa parte? O mesmo Sr. Conselheiro? Nós todos, individualmente, brancos, azues e brancos, integralistas, constitucionaes, catholicos e nephelibatas? E como? Expõem-se listas nos estabelecimentos, como se se tratasse de uma mensagem de felicitação a um senhor conselheiro qualquer pelo seu anniversario? Assignam-se boletins, ou faz-se simplesmente a palpite?

A familia monarchica, ou mais propriamente, a Causa Nacional, gostaria de ser elucidada, tão claramente quanto possível, sobre este momentoso assumpto, e ninguém melhor do que o Sr. Conselheiro Ornellas o poderá fazer, visto estar tão seguro do pensar, do querer e do sentir nacional.

Conselheiro Luiz de Magalhães

Esteve uns dias no Porto o illustre homem de letras e eminente estadista e nosso muito estimado amigo sr. Conselheiro Luiz de Magalhães.

O illustre homem publico foi, como sempre, alvo das melhores provas de respeito e consideração por parte dos seus numerosos amigos e correligionarios da capital do Norte, que muito apreciam as facultades de trabalho, intelligencia e caracter de Sua Ex.ª.

Aos «Echos de Guimarães» é sempre agradável toda a occasião que se lhe proporcione para falar em Sua Ex.ª, pois por mais que uma vez o illustre fidalgo e prestigioso estadista lhes tem prestado a honra da sua collaboração.

Integralismo Lusitano

Dignou-se o Sr. J. do A., creio que João do Amaral, dedicar columna e meia do excellent journal a «Monarchia» a commentar a resposta que dei ao original telegrama que a Junta Central do Integralismo me enviou, a pôr-me na rua.

S. Ex.ª não foi tão feliz nas suas apreciações como seria de esperar da sua alta e apregoadá capacidade e, por isso, sem o desejo de estabelecer polemicas, que aliás a minha velhice não teme, mas que acho inopportunas, não posso deixar de replicar ao seu arrazoado:

1.º Que não offereci ao movimento integralista a minha adhesão e o meu apoio: fiz mais do que isso: — dei-os franca e lealmente porque as ideias que os integralistas defendem, são aquellas que, na generalidade, eu tenho defendido, e que continuarei a defender, sem licença mesmo da Junta Central. Mas da maneira por que o fiz a ninguém deixaria o direito de suppor que iria subordinar a outros a minha liberdade de pensar e de julgar.

2.º Que os rudes apertos em que se vira, segundo as gazetas, o talento e a pessoa do Cidadão Cunha e Costa não affligiram tal o meu espirito; o que affligiu o meu espirito foi a intolerancia que os jovens integralistas demonstraram, que, como no artigo que motivou o meu mandado de despejo eu dizia, nunca deu nada em politica.

3.º Que é lamentavel que pessoa que em tão verdes annos, como os do Sr. Amaral, faz gala do seu espirito de ponderação, cite de cór palavras minhas que commenta desdenhosamente.

Do contrario não diria que nesse artigo havia imagens zoologicas a respeito do Sr. Cunha e Costa a quem chamava aguia (epitheto que aliás muito bem lhe cabe) mas que, na circumstancia, eu applicava, sem ironia ao Sr. Amaral e seus correligionarios.

A' falta de brilho preso-me de escrever com clareza e não comprehendendo, na verdade, como espiritos tão agudos puderam inverter o sentido das minhas palavras.

4.º A olympica indifferença que o Sr. Amaral e seus collegas na Junta Central manifestam pela collaboração d'aquelles que se não prestam a satisfazer *integralmente* as exigencias da sua acção politica, e que os levou a desligar-me da minha cooperação, dá-me a ideia de que S. Ex.ª recrutam carneiros ou inconscientes para o seu partido. Só esses é que poderão approvar movimentos como o da Liga Naval que, posto que agora saiba que foi coisa muito differente do que os jornaes contaram, nem por isso deixou de ser uma coisa lamentavel.

5.º *As minhas esforçadas pretensões a homem de espirito* (logar commum que não era de esperar de tão alta capacidade como a do Sr. Amaral) tinham apenas por fim mostrar-lhes, aos Snrs. da Junta Central, que me não affectou absolutamente nada o seu ir-

ritante e inconveniente telegrama; que, no entanto, porque se dirigia a um *velho* que não é positivamente um arrivista, merecia ser meditado antes de expedido.

No artigo que tanto escandalisou os senhores da Junta, poderia eu ter partido de um ponto de vista falso, como foi o que os relatos dos jornaes me forneceram, e que só depois de o meu artigo ser publicado foram contestados, no journal de Coimbra «Vida Nova», que nesta redacção se não recebe por signal; mas o que eu não fiz foi escrever uma unica palavra que não fosse de absoluta correcção e que não fosse ditada pelo bom senso e pelo espirito de conciliação.

Eu supponho que não é crime que os velhos, quer os que envelheceram pelo dobar dos annos, quer os que envelhecem á força de desillusões se permitam a liberdade de aconselhar prudencia aos mais novos e que tentem refrear-lhes o demasiado ardor.

E' mesmo a mais gloriosa função da velhice: aconselhar e admoestar a mocidade.

Não seria pois de mais, que tivessem pensado isto mesmo e tivessem usado commigo de correcção igual áquella de que eu usei; mas adiante...

Resta-me tocar num ponto, muito claro para os Deuses, mas muito escuro para o commum dos mortaes entre os quaes me eucontro, vedado como me está o Cume do Olympo.

E' a questão da palavra Integralismo.

Para mim e para toda a gente, quando se pensa em restaurar *integralmente* uma coisa, entende-se que essa coisa ha de ser restaurada em todas as suas partes, com todos os seus componentes.

Se eu quizer restaurar *integralmente* um contador por exemplo, não o dou por restaurado senão quando elle tiver todas as suas gavetas, todos os seus ornatos, todas as suas ferragens.

E se se tratar de restaurar *integralmente* um systema politico, nessa restauração devem entrar todas as instituições, leis, usos e costumes d'esse systema. Faltando-lhe qualquer d'estas coisas, claro é que não fica *integralmente* restaurado.

Ora para restaurarmos a velha monarchia Portuguesa *integralmente* temos de restaurar as forças, os capitães mores e os morgados. Se estas três peças faltarem embora as outras se mantenham, a

palavra *integralismo* não tem razão de ser.

Dizem os Snrs. da Junta que não é assim; não será. Mas a culpa de eu não comprehender bem o que seja ao certo não é minha, mas de S. Ex.^{as} que fizeram monopolio do talento como o fizeram do espirito e do patriotismo.

Estas explicações que dou, porque entendo que as devo dar a quem, posto me tivesse aggravado, eu reconheço o merito, o alto merito de se esforçar por alevantar uma Patria melhor, mais prospera, mais fecunda, mais feliz, espero que não serão tomadas, nem por aquelles a quem são dirigidas, nem por aquelles todos que d'ellas tiverem conhecimento senão por uma demonstração de espirito de tolerancia e de absoluta prohibição politica e pessoal.

E tenho dito.

A. C. C.

Declaração

Lêmos, com espanto, no «Republicano» de 20 do corrente:

Ex.^{mo} Snr. Juiz de Direito:

O Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, solteiro, morador na rua de Paio Galvão, desta cidade, tendo sido notificado nos termos do art.º 33 do decreto com força de lei de 28 de Outubro de 1910, vem declarar que, dando-se por satisfeito com as voluntárias declarações contidas no artigo «Coisas da Censura», assinado pelas iniciais A. C. C., publicado no último número dos «Ecos de Guimarães», de 18 de Fevereiro, as expressões da sua carta, dirigida ao «Republicano», no legitimo desforço da sua dignidade profissional e pessoal agravadas injustamente, em termos grosseiros e com allusões equívocas, numa campanha sustentada por dois jornais desta cidade, deixam de ter a clara significação a que visavam, sendo certo, de resto, que se não dirigiam particularmente ao queixoso ou a outrem, mas aos autores anónimos dos desbragados enxovalhos, quaisquer que eles fôsem, com que vinham offendendo o declarante.

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1917.

Luiz Augusto de Pina Guimarães.

Perdemo-nos em conjecturas e congeminações sem percebermos o que isto quer dizer.

O snr. Pina dá-se por satisfeito com as voluntárias declarações contidas no artigo «Coisas da Censura», assignado pelas iniciais A. C. C. e portanto as expressões da sua carta dirigida ao *Republicano*, em legitimo desforço da sua dignidade profissional e pessoal, deixam de ter a clara significação a que visavam etc.!!!

Aqui ha uma serie de equívocos que se prestavam a varias e desagradáveis aclaraciones, mas que, generosamente, não exploraremos em detrimento do signatario da

declaração. Basta-nos dizer, que nas celebres declarações que tanto satisfizeram o snr. Pina—ha gostos para tudo!—não foi nosso intento ao fazê-las, dar-lhe qualquer sombra de satisfação pessoal pelos ataques que lhe vimos fazendo, mas tão sómente pôr a questão no seu verdadeiro pé, de que a ignorancia e a má fé de scribas baratos a queriam arrear.

Quanto á *campanha em termos grosseiros e equívocos, sustentada por dois jornais d'esta cidade* contra o snr. Pina, desconhecemos-as. Pela nossa parte temos mais que fazer do que derrubar bonecos de pim pam pum; se atacamos o snr. Pina, não é porque o snr. Pina nos importe individualmente para coisa alguma, mas apenas porque elle se metteu *propositadamente* na pelle do censor, para impedir por todas as formas que a nossa voz denunciasses as tropelias do regimen em geral e das entidades que em Guimarães o servem, em particular.

Demais, nada temos com o que o nosso outro collega e correccionario faz; se elle, por sua vez, se queixa e se desforça, e não lhe faltam para isso razões, fá-lo com inteira dependencia de qualquer combinação conosco e livre de qualquer suggestão nossa. Nem nos passou pela ideia, como de resto não passaria a ninguem que soubesse lêr, que tal carta, de perto ou de longe se referisse a nós, como claramente se verá das taes declarações nossas, que tanto satisfizeram o snr. Pina e... a nós.

Nellas, nem sequer alludiamos á tal carta que agora se retrata, e em que modestamente pretendia esquivar-se á cataplasma laudatoria que atrancava quasi toda a primeira pagina do penultimo numero do «Republicano», sem se lembrar que com um simples traço do seu lapis magico, se via livre da opressão do elogio.

Nessa carta, ao mesmo tempo que se derretia em agradecimentos ao seu Plutarco de psisbeque, ia debitando grosseiras injurias aos redactores do nosso collega «Commercio de Guimarães», do que elles e não nós o chamaram á responsabilidade.

Como pôde pois o snr. Pina desculpar-se para com elles e para com a justiça pela incorrecção que praticou, com um acto espontaneo e correcto por nós praticado?

Que tem que vêr a retratação que nesta sua declaração de 19 de fevereiro faz do que no n.º anterior de o «Republicano» escreveu, com as declarações que o nosso caracter recto e justiceiro nos ditou e no nosso passado n.º publicamos?

Com que direito deturpa o snr. Pina a significação bem clara e terminante das nossas palavras? E' para se escapar ás responsabilidades a que outros o chamam?

Mas isso não é digno de um militar tão brioso e illustrado; isso colloca mal o snr. Pina e o seu panegirista A. L., que tão escrupuloso foi no relato dos seus feitos guerreiros que nem sequer esqueceu a celebre façanha do ataque ás hortas, de sociedade com o Administrador de Benguela.

Se acha que tinha razão em applicar aos nossos collegas do «Commercio de Guimarães» os epitotos baixos e infamantes com que os distinguí, sustente as suas affirmações; se um rebate da sua consciencia lhe diz que foi injusto, retire-as, que é nobreza e não baixeza reparar um aggravado; mas servir-se das palavras que um nobre sentimento de justiça ditaram a um adversario leal deturpando-as ao sabor das suas conveniencias, não é acto decoroso nem digno de quem quer inculcar-se heroe e attenuar os actos do censor com os actos do militar.

E' claro que estas considerações nos tiram o tempo e o espa-

ço para proseguirmos no nosso proposito de fornecer ao leitor as provas da maneira criteriosa porque o snr. Pina tem exercido as suas funções de censor. No proximo n.º continuaremos para edificação das gentes.

PIOS

Lúos valorosos

O snr. Bernardino Machado no «front»

Por conta da «Opinião» fazemos circular a seguinte noticia: «Confirma-se a noticia que demos, ha já muito tempo, de que o snr. dr. Bernardino Machado visitará o «front» na proxima primavera. Acompanhá-lo ha, segundo nos informam, o snr. dr. Affonso Costa.»

Diabo! diabo! Mas o snr. Affonso Costa é tão sensível ao bafinho!!

Pós d'escrípta

P. S.

Por maiores que sejam as contrariedades de que «nos tapetem» a vida, não impedirão que cada vez mais intensamente brilhe o nosso affecto, que já agora para sempre prendem nossas almas. Cada vez te estimo mais, crê, e o meu maior desejo, a minha mais ardente aspiração é ter-te junto de mim. Vivo então nesses momentos de rara felicidade, toda uma vida de carinhoso affecto, de affectuosa dedicacão. Por esses momentos que, como raios de sol, de longe a longe douram minha vida, eu dou por bem emprêgue todo o torturante soffrimento que por vezes esmagam minha alma. Crê sempre no affecto do que será sempre teu.

Ora está claro que visto dar-se o caso de as contrariedades que lhes «tapetem» a vida não impedirem que cada vez brilhe mais o affecto dos dois pombinhos, a pomba não deixará de crer no affecto do que será sempre seu pombo estremecido. Nós ficamos por isso, e pelo que se seguir.

Despedida affectuosa

Lemos em um jornal qualquer:

Depois de apresentar as suas despedidas ao chefe do Estado, seguiu para Inglaterra o mechanico da Imprensa Nacional snr. José Nunes, autor de um livro sobre bombas explosivas, publicado depois de 5 de Outubro.

O jornal não diz se elle vae tratar de bombas, assim como não diz se o snr. Bernardino Guimarães foi ou se fez representar no bota-fora de S. Ex.^{as}, assim como não diz se levava passaporte diplomatico.

Lapsos.

Uma boa noticia

Da correspondencia de Lisboa para um jornal do Porto:

Fala-se muito na concessão da grã-cruz da Legião d'Honra ao chefe do Estado, havendo quem diga que essa alta distincção só será concedida quando chegar ao Havre o primeiro contingente expedicionario portuguez, e quem, pelo contrario, affirme que o sr. Poincaré deseja que essa prova de elevada deferencia do governo do sr. Briand preceda a effectivação do concurso militar de Portugal. Em volta d'esta noticia bordam-se muitos commentarios, facéis de conjecturar, dizendo-se que ao sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, ao ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, e ao sr. ministro dos estrangeiros será offerecido o grande officialato. Ha, entretanto, no assunto, *nuanças* diplomaticas extremamente delicadas, que tem dado logar a varias combinações, e por consequente, a variadissimos boatos. Affirma-se que, ou serão tambem agraciados os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças, ou a distincção do governo francez se limitará ao sr. João Chagas, cuja situação em Paris se modificou.

Pois as cruces já podiam estar no sitio, visto os nossos soldados já irem subindo o calvario.

Viagem do príncipe herdeiro

(Da mesma procedencia:)

Lisboa, 7—No rapido da tarde seguiram para França muitos officiaes do nosso exercito, entre os quaes o snr. Sebastião Costa, filho do snr. Affonso

Costa. Na «gare» do Rocio compareceu grande numero de pessoas e entre ellas os snrs. dr. Antonio José d'Almeida, Mesquita de Carvalho, general Correia Barreto, deputados, senadores, Barreto da Cruz, representando o snr. Presidente da Republica, etc.

O snr. dr. Affonso Costa acompanhou até á fronteira seu filho. A partida do comboio ergueram-se muitos vivas á França, Inglaterra, aliados, etc.

Almas afflictas e timoratas, tranquillisaes-vos!! o pimpolho não correrá mais perigo, nem tanto, do que duas collarejas quando bulham. Apenas trabalhará de lingua e em sitio em que se não ouça o barulho.

Os Conselheiros

(Da mesma procedencia; retardada:)

Tenho pena de não poder reproduzir aqui a conversa que acabo de ter com um antigo marechal regenerador, dos que mais intransigentes se mostraram na cooperacão com os republicanos em qualquer governo nacional. Mas refiro-a na summula, porque me parece que põe bem a questão. Aquelle illustre homem publico, que de resto, merece muita simpatia aos democraticos, intende que a volta dos antigos monarchicos á actividade politica dentro do sistema de forças partidarias da Republica é absolutamente fatal e não pode offerecer a ninguem a menor duvida. Na sua opinião, os antigos marechales monarchicos, hoje indifferentes, hão de vir, mas cometeriam um consideravel erro se viessem já. A oportunidade da sua entrada na politica activa ainda não chegou, e só chegará quando o regimen democratico, que gasta homens como nenhum outro, tiver liquidado definitivamente as grandes figuras politicas da propaganda. No entender do antigo marechal *teixeirista*, os estadistas não se improvisam, e os antigos monarchicos hão-de ser necessarios, quando não houver outros.—X.

E nós bem sabemos qual a oportunidade de os sympathicos conselheiros entrarem em scena: quando se renovarem as victualhas.

Noticia de sensacão, posto que não seja fresca

Choque d'um electrico

com um automovel que conduzia o snr. Affonso Costa

Esta tarde quando o carro electrico n.º 293, guiado pelo guarda-freio Alfredo Roque, seguia pela rua do Ouro, foi abalroado com o automovel que conduzia o snr. Affonso Costa.

Os dois vehiculos ficaram bastante danificados, não havendo desastres pessoais e não se fazendo prisões.

Ha dois... e nada!

Era não era

Mimi

A falta de noticias é porque estou doente. Preciso ver-te. Não posso soffrer mais o teu silencio. Avisa-me de perto, mas é com silencio.

Então como diabo se entende isto: não pode soffrer mais o silencio da pequena e pede-lhe que o avise em silencio, e de perto ainda para mais?! Sempre estes namorados são uns tontos!

E elle ahí torna!

Mimi

A falta de noticias é porque estou doente, mas preciso de vêr-te para bem de nós ambos, senão até breve. Urgente.

E' o caso: até á primeira, se não fôr antes. Em todo o caso, menina, acuda-lhe, que elle está com pressa.

Coisas que só acontecem na Romania

Na Romania

Jassy, 10 (Official)—Os ministros plenipotenciarios romenos Mavrocordoto, Manc e Bisovski foram collocados na inactividade por haverem recusado acompanhar o governo para Jassy, e permanecerem no territorio occupado.

O general Socecu foi condemnado a cinco annos de trabalhos forçados e de gradação militar em razão dos seus actos por occasião da batalha de Arges.—H.

Pois que diabo se poderia esperar d'um general Socecu?

Reclame gratuito

Commissão de homenagem ao dr. Affonso Costa

Reunião

São convidados todos os cidadãos que constituem esta commissão a reunirem-se na segunda-feira, 12 do corrente, ás 16 horas, na «Flora Portuguesa», afim de se tomarem resoluções importantes e concernentes ao fim da sua instituição. Porto, 10 de Fevereiro de 1917.

O Secretario,

Aurelio da Paç dos Reis.

Ha-de ser fresca a paz dos reis com um Aurelio d'esta força.

Ahi, seu valente!

O snr. Brito Camacho

A *Lucta*, informava hontem: «O dr. Brito Camacho foi mandado apresentar hontem na 5.ª repartição do ministerio da Guerra, a fim de ser incorporado na expedição a Moçambique.

A este respeito o dr. Brito Camacho enviou uma carta ao sr. Presidente da Camara dos Deputados, affirmando o seu direito, que é ao mesmo tempo a sua obrigação, de acompanhar os trabalhos parlamentares, e que d'esse direito não prescindirá enquanto durar a sessão legislativa ordinaria, que termina em dois de abril, considerando-se depois á disposição do Ministerio da Guerra para o mandar em serviço para qualquer ponto fora do territorio continental da Republica.»

Chamem-lhe tolo, a elle, e aos seus briosos camaradas e collegas legisladores, que todos abundaram na sua opinião auctorizada. A ordem é: preparemo-nos e «marchem» para a guerra... os outros.

Carteira Elegante

A. M. A.

«Todos aquelles que a conhecem, ao ouvi-la fallar nessa voz tão sua, harmoniosa e doce, sentem-se irresistivelmente presos pela innata bondade do seu coração, pela graça fascicante do seu espirito que irradia a jorros da sua conversa sempre animada e viva. E nestas qualidades tão gastas já, mas raras vezes verdadeiras, se concentra toda a sua graciosa personalidade.»

...raras vezes verdadeiras dizem e com razão, mas mais que justiça é consagrar esta meia duzia de linhas de sincera homenagem, a quem como M. A. se tem sabido impôr pelas excellencias da sua alma e pela formosura do seu rosto, verdadeiramente encantador e lindo!

...quando, outr'ora, se acreditava nos deuses e nas fadas, se imaginavam uma conjuração de potestades, tendo decidido propiciar á terra um ente excepcional... M. A. se viva fosse nessa epocha, seria a escolhida e aclamada como a mais bonita, como a mais interessante, como a mais insinuante de todas as suas patricias...

Se M. A. tivesse vivido aqui ha muitos seculos, quando o *Olympo* era habitado e a *Belleza* tinha templos na grave e austera solidão dos sagrados bosques—logo se havia de accrescentar que *Venus* lhe dera a formosura e *Diana*, irmã do Sol, a suavidade!

E' a mais velha do rancho, e... se não fosse o pouco do seu orgulho, M. A. dominava mais, exercendo em absoluto o seu poder de soberana, porque realmente o é, pela formosura, pela graça e pelas qualidades de sua alma

... esguia, pallida, tendo em supremo grau a arte de se vestir e de adoptar as modas... quando passa de casa para o Circo, todos os d'Arcada, dizem—temos pena não sermos d'Anunzio para a descrever, Tanagra para a copiar, ou, pelo menos, a Doucet de Paris para lhe pedir... que nossa fregueça fosse...

Baronesa de Pombeiro

Esteve uns dias doente a veneranda Senhora Baronesa de Pombeiro de Riba Vizella.

Felizmente, por informações que colhemos, o estado actual de Sua Ex.^a é muito satisfactorio, tendo a illustre titular entrado em convalescença, o que muito estimamos.

Dr. Henrique Margaride

Hontem fez annos o illustre vimaranense e antigo governador civil de Santarem, sr. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

E' nos muito grato felicitar-mos Sua Ex.^a, desejando-lhe as maiores felicidades e a Sua Ex.^{ma} Esposa, a venerada Senhora D. Francisca de Mello Breyner Martins de Menezes, que ás instituições de caridade e á pobreza, presta com seu marido, o mais desvelado carinho.

P.^o Avelino Figueiredo

Este nosso dedicado correligionario e muito querido amigo, que á Causa Monarchica prestou relevantes serviços, partiu para França, como capellão militar.

Sua Ex.^a escreveu-nos da capital despedindo-se de nós com saudade e é com a mesma saudade que o vemos partir, tendo ao mesmo tempo a consolação de noticiarmos a sua ida a França, por uma causa tão patriótica e tão nobre, levar o conforto da Religião aos soldados expedicionarios.

Com os nossos votos para que seja feliz, desejamos ao illustre e virtuoso sacerdote, destemido paladino da Igreja em Portugal, a melhor viagem e que no decurso da sua nobilissima missão, encontre sempre os melhores resultados.

Reunião Elegante

Algumas das mais distinctas familias d'esta cidade reuniram-se na terça-feira ultima em casa do nosso querido amigo D. José Ferrão, que com Sua Ex.^{ma} Esposa comularam das mais captivantes atencões os seus hospedes.

Dançou-se animadamente até ás 3 da madrugada, retirando todos penhoradissimos pelas atencões que receberam dos illustres donos da casa.

No Porto

Por motivos absolutamente alheios á nossa vontade, só hoje podemos dar noticia da brilhantissima e deslumbrante festa, que ha dias se realisou no Salão Gil Vicente do Palacio de Crystal, promovida pela primeira sociedade portuense.

A festa, que revestiu um accentuado cunho de arte e elegancia, era de caridade e o producto d'ella reverteu em proveito do cofre da delegação, no Posto, da Cruz Vermelha e da Assistencia Religiosa em campanha.

O Salão Gil Vicente, estava graciosa e artisticamente adornado de grinaldas e apresentava um aspecto animadissimo e deveras encantador. Nem um unico logar naquella linda sala ficou devoluto, pois a enchente era completa, havendo até grandes difficuldades para se romper e dar entrada na sala.

Constou o programma, que era dividido em duas partes, d'essa encantadora e deliciosissima festa, da exhibição de quadros e danças gregas, da execução de canções e côros e da recitação de varios monologos.

O desempenho dos diversos numeros do attrahente program-

ma foi muitissimo correcto, merecendo todos os executantes muitos, calorosos e freneticos applausos e sendo muitas vezes chamados ao proscenio aquelles que mais contribuíram para o brilhantismo do sarau, sobretudo a senhora D. Elisa Andresen Guimarães e madmoiselle Raimonde Ottendal, ensaiadora dos quadros e das danças gregas e os artistas Antonio e José Teixeira Lopes, que se incumbiram proficientemente, da direcção artistica d'este magnifico e aristocratico espectáculo, e o distincto compositor e professor Pedro Blanco, que ensaiou os coros.

Tomaram parte nesta sympathica festa de caridade as senhoras D. Maria da Luz Bettencourt, D. Maria Adelaide Bettencourt, D. Maria Luiza de Queiroz Pinto, D. Christiana Van-Zeller de Albuquerque e Caceres, D. Maria Allão de Albuquerque, D. Maria Luiza Mourão, D. Theodora Andresen, D. Maria Julia Poddas Ramos de Magalhães, D. Maria Luiza de Queiroz Pinto de Mesquita Carvalho, D. Olga Andresen, D. Maria José Brochado de Sousa Soares, D. Camilla Castello Branco Cardoso e Silva, D. Maria da Ascenção Vahia da Cunha Lima, D. Maria João Vahia da Cunha Lima, D. Maria Theresza Lencastre, D. Maria Luiza de Almeida Brandão e D. Maria Paulina Carqueja.

Tomaram parte, tambem, no sarau, as gentilissimas meninas Izabel de Albuquerque e Caceres, Joanna Severiana da Silva, Maria de Lourdes Woodhouse Kendall e Maria Adozinda Cardoso Dias.

O mesmo elegantissimo e deslumbrante espectáculo, e com o mesmo fim altruista, repetiu-se no sabbado no confortavel Salão Gil Vicente, do Palacio de Crystal, que apresentava o mesmo aspecto solemne e animado da primeira festa.

Tem estado doente, mas felizmente vae melhor, o illustre Juiz de Direito desta comarca, sr. Conselheiro Dr. José Rodrigues dos Santos.

Tem estado em Braga a ex.^{ma} Senhora D. Joanna Leite Corrêa d'Almada (Azenha).

Está entre nós o nosso illustre conterraneo sr. capitão Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Continua na capital, mas felizmente em vias de completo restabelecimento, a ex.^{ma} Senhora D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria, virtuosa esposa do distincto clinico sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Continua no mesmo estado o importante capitalista sr. José Rodrigues da Silva.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos, com o que muito folgamos, o nosso illustre amigo sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Encontra-se completamente restabelecida da sua ultima enfermidade, a ex.^{ma} Senhora D. Maria Olympia da Cunha Guimarães.

Depois de ter estado uns dias em Braga, regressou a Guimarães o nosso estimado amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Vimos entre nós o importante proprietario e nosso amigo sr. Antonio José Antunes Machado.

Recebemos hontem a agradável noticia que está livre de perigos a ex.^{ma} Senhora D. Theresza Valente Telles da Silva, illustre esposa do nosso querido amigo sr. Dr. Telles da Silva Caminha e Menezes (Tarouca).

Estão em vias de completo restabelecimento as ex.^{mas} Senhoras D. Maria Sophia e D. Maria Geneveva Cyrillo Machado (Santo Thyrs), interessantes e gentilissimas filhas dos illustres titulares snrs. Viscondes de Santo Thyrs.

Encontra-se na capital o nosso illustre amigo sr. Conselheiro José Malheiro Reymão.

Esteve entre nós o nosso querido amigo sr. Dr. João Cardoso Santarem.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte... 208.7620 reis
Mathilde Lopes Cardoso, 5.000; D. Maria José Noronha do Amaral Ferrão, 10.000; Padre Antonio José Torrinha Machado, 1.000; Joaquim Pereira d'Abreu, 500; Manuel da Costa Gonçalves, 1.000; Jeronymo José Rodrigues, 500; José Joaquim M. Guimarães, 1.000; Joaquim Corrêa Machado, 1.000; Torquato Pereira Diniz, 500; Francisco José Ferreira dos Santos, 1.000; Antonio Antunes, 500; Antonio Diniz Machado Fernandes, 500; Manoel José d'Oliveira, 500; Fernando Francisco Fernandes, 1.000; Conde de Villa Pouca, 1.000; José da Silva, 500; Viuva de Manuel Machado Braz, 500; Antonio Joaquim Pereira, 100; Antonio Pereira d'Abreu, 500; Antonio Gonçalves, 1.000; José Correia d'Abreu, 500; Reitor Manuel Esteves d'Escobar, 2.500 reis.
Total..... 239.220 reis.

(Continua.)

NOTICIARIO

O milho

Ainda não ha oito dias que foi publicado um decreto regulando o preço do milho: nesse decreto estipulava-se o preço de 950 reis cada 20 litros. Não queremos analysar o quanto esse decreto tem de vexatorio e prejudicial não só para o proprietario como até para as classes pobres.

Queremos, apenas, pôr em relevo que hontem, dia de feira, a auctoridade administrativa vendia ou mandava vender dentro do edificio da administração do Concelho, o milho a 1.150 reis! Ora quando é a propria auctoridade que desrespeita a lei, porque é que os proprietarios a não-de cumprir?... Aos olhos do Zê povinho pôde parecer que o decreto que estabeleceu o preço do milho a 950 reis o alqueire, é muito favoravel á pobreza. E' um ardid que já o anno passado foi posto em pratica pelo celeberrimo sr. Cayres e que deu em resultado vender-se o milho muito mais caro.

Isto é d'elles... Viva o bachelau a pataco.

"O Sonho d'um Operario,"

Na proxima quarta-feira volta á scena, pelo grupo scenico da Juventude, a applaudida comedia-drama em 3 actos e 2 quadros, ornada de musica, original do talentoso escriptor e orador sagrado de reconhecido merecimento, o nosso amigo sr. Padre Gaspar Roriz.

A musica, que é lindissima, é trabalho do nosso amigo Padre Maya dos Santos, que nos seus trabalhos se tem revelado um inspirado compositor.

«Echos de Chaves»

Recebemos a visita d'este nosso novo collega, que na sua primeira pagina traz o retrato d'El-Rei o Senhor Dom Manuel II, e um formoso artigo, que merece todo o nosso applauso.

Desejando ao collega todas as prosperidades, fazemos votos pela sua longa vida.

Conferencias Quaresmaes

Na Igreja dos Santos Passos principiaram na sexta-feira ultima as conferencias quaresmaes, tendo uma assistencia bastante numerosa.

Hoje, em S. Francisco, igualmente se iniciam identicas conferencias, sendo, respectivamente, oradores os snrs. Padres João Magro e João Vaz.

O Clero pobre

Na ultima reunião do Clero parochial, realisado no paço, sob a presidencia do nosso venerando Prelado, tomaram-se as seguintes resoluções: Annexar as freguesias que não possam ou não queiram sustentar o seu parochio; distribuição annual de uma certa e determinada quantia aos mais necessitados, proveniente de esmolas e do producto de indultos; conseguir o internato no Asylo da Irmandade do Clero aos impossibilitados, e finalmente nomear uma commissão para promover o augmento das receitas parochiaes.

Melhoria de situação

Os fiscaes dos impostos do districto telegrapharam ao Ministro de Finanças, pedindo melhoria de situação.

Escola Academica

Este acreditado estabelecimento de ensino, que tão intelligentemente é dirigido pelo illustre professor e virtuoso ecclesiastico, o nosso amigo sr. Padre José Maria da Silva, foi em passeio á Povoia de Lanhoso, tendo a diversão corrido com o entusiasmo que é proprio haver entre rapazes cheios de vida e de saude.

Eclipse total

A' 1,40 da manhã de hoje desapareceu a luz electrica, para voltar a dar-nos a sua necessaria claridade ás 3,25.

Rogamos encarecidamente ao sr. Jordão que tenha compaixão dos pobres trabalhadores que não podem privar-se de tão util elemento quando mais necessario lhes é.

Por caridade...

Vendedores de sellos

Para que o publico evite, muitas vezes, ir d'um ponto afastado propositadamente ao correio, comprar um sello ou um postal, estabeleceu a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, a bem do publico e dos serviços, lugares de vendedores de sellos nos seguintes locais:

Pedro Pereira de Freitas, Largo Francisco Agra; Albano Pires de Sousa, R. da República, 122; António Alves Martins Pereira, R. Paio Galvão; Bernardino Cardoso, L. D. Afonso Henriques; Domingos José Pires, Hotel do Toural; Joaquim Sousa Neves, Cruz da Pedra; José Maria do Souto, Hotel Avenida; José de Oliveira Meira, R. de S. Dâmaso.

Taxas de installações electricas

Termina em 28 do corrente o prazo para pagamento das taxas de 1916 e 1917.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que vamos proceder á cobrança da assignatura do 2.º semestre do 3.º anno, prestes a vender-se.

Não é ou não deve ser estranho a ninguem que a imprensa atravessa uma crise tremenda, devido á enorme carestia do papel. Esperamos por isso de todos a sua necessaria coadjuvação pagando pontualmente os seus debitos, para ver se conseguimos ir sin-grando com esta barca sem metter agua que a afunde, que é o que está reservado a grande parte dos nossos collegas, e nós naturalmente com elles, se nos faltar o pagamento a tempo e horas.

E' de sacrificios a hora presente. Que todos se lembrem d'esta verdade, pois do jornalismo se sustentam numerosas familias que terão de soffrer as maiores privações e até a fome, se porventura não for possivel ás emprezas sustentar os seus periodicos.

Sociedade Martins Sarmento

E' convocada a Assembléa Geral d'esta Sociedade a reunir-se na sua séde, no dia 8 de março proximo, pelas 6 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art.º 9.º do seu Estatuto, que trata da eleição.

Não concorrendo numero sufficiente de socios, realisar-se-ha a 2.ª reunião no dia 15, immediato, á mesma hora.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1917.

O Presidente,
João Rocha dos Santos.

Venda de prédio

VENDE-SE uma casa grande com capela e quintal, situada no largo do Carmo, desta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.
Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR
José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.
A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.
Assignatura por anno 400 reis.
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada
Director: FRANCISCO DE ALMEIDA
Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, a fim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser anticipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional
Por ANTONIO SARDINHA
(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis
Accresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30
Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR
MARIOTTE

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 44

Ex.^{mo} Snr.